

Trump em um tempo de guerra e sinodalidade



Por: Alejandro Ortiz¹

27 de fevereiro de 2025

Desde o início de seu pontificado, **o Papa Francisco gerou um movimento de conversão e reforma eclesial de grande profundidade** para a Igreja Católica. Ele será reconhecido como o Papa da sinodalidade e das grandes encíclicas, como *Laudato Si* e *Fratelli Tutti*.

Esse dinamismo eclesial é um convite a uma nova maneira de ser e estar no mundo, em consonância e sempre em continuidade com o Concílio Vaticano II que, ao mesmo tempo, buscou a mesma coisa: um *aggiornamento* ao mundo daquela época, **respondendo aos sinais dos tempos mais urgentes** daquele momento histórico.

Podemos dizer que os principais sinais da época eram: (a) um mundo geopolítico bipolar com sua respectiva guerra fria (Estados Unidos versus URSS, hoje Rússia); (b) um capitalismo industrial florescente (nascido depois de 1945) que estava deteriorando rapidamente o meio ambiente (lembre-se de que até na década de 1970 foi escrito *Os limites do crescimento* do Clube de Roma

e, dez anos depois, o Relatório Brundtland); (c) **o surgimento de vários movimentos e protestos sociais**, gerando uma atmosfera social e política de novidade e, acima de tudo, da possibilidade de uma nova realidade.

Hoje, nossa realidade global é diferente. **A geopolítica atual é multipolar**, onde a China emergiu como um poderoso concorrente para a nova hegemonia global, juntamente com os Estados Unidos e a Rússia. Outros, incapazes de competir como países, disputam o poder global como blocos, como a União Europeia e os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Outro elemento é que o capitalismo industrial está em crise devido à escassez de recursos fósseis, gerando uma dinâmica de pilhagem e despojo dos poucos recursos naturais que ainda temos. Além disso, ao longo do tempo, surgiram outras formas de capitalismo que mantêm uma ordem mundial em colapso civilizacional. Por fim, surgiram **múltiplas organizações, movimentos, resistências, lutas e**

¹ Mexicano. Doutor em educação e Mestre em teologia e mundo contemporâneo. Coordenador de Amerindia Continental.

processos de dignidade que defendem a Mãe Terra, as populações mais vulneráveis, os recursos naturais e que se opõem à lógica da “guerra permanente”, expressão de Jean Baptiste Jeangène para dizer que há um despertar estratégico em que os processos de guerras mundiais não são mais eventos ocasionais, mas sim elementos necessários para pensar o desenvolvimento mundial.

Nesse momento histórico injusto e complexo que estamos vivendo como humanidade, surge a figura simbólica de Trump, que nos diz como está ocorrendo a produção de uma nova ordem mundial e para onde ela está indo. Portanto, **tentar entender Trump não significa entender Donald, o sujeito, mas implica entender o projeto global que está sendo construído pelos novos hegemônicos do mundo atual.**

Algumas chaves para entender o fenômeno Trump

Por uma questão de brevidade, mencionaremos apenas algumas chaves que nos parecem indispensáveis para entender o momento atual pelo qual o mundo inteiro está passando.

- 1. Trump é uma janela para olhar o capitalismo ocidental atual.** Esse capitalismo se sente ferido e ofendido pelo capitalismo chinês. Ele se sente deslocado, mas, acima de tudo, minimizado. Por isso, ele quer se tornar grande novamente, como diz seu slogan político.
- 2. O gigante diminuído sente que é necessário mudar de amigos.** Por isso, ele quer se aliar à Rússia para enfrentar o grande inimigo China. Eles já fizeram isso há mais de setenta anos contra os nazistas, e agora o inimigo está tentando convencer a Rússia a voltar para o seu lado. O presente com o qual ele está seduzindo a Rússia é dar-lhe a vitória em sua guerra contra a Ucrânia, deixando de lado a União Europeia e, acima de tudo, a própria Ucrânia. Lembremos que um dos principais motivos para essa guerra é o controle dos recursos naturais da Ucrânia e que a Ucrânia abriga os principais gasodutos para o fornecimento de gás da Rússia para a Europa. Se a Rússia vencer, ela voltará a controlar o preço do gás e os recursos de que a Europa precisa. Daí a necessidade urgente de os países europeus “se envolverem” nas negociações de paz.
- 3. Ele percebeu que a China se tornou um dos principais investidores na América Latina e no Caribe.** Talvez ela tenha sido

- despertada de seu sono pelo imponente porto construído no Peru, que permitirá o fluxo de mercadorias, bem como pela rodovia interoceânica que cruza toda a extensão da América do Sul. Por isso, ele “sente” que deve trazer a “ordem” de volta ao continente, no qual tradicionalmente apenas ele, os Estados Unidos, interveio, e reorganizá-lo à sua maneira. E agora ele está fazendo isso com gritos, deportações em massa e tarifas.
- 4. Alan Badiou diz que Trump é um sintoma do sistema. Um sistema “dominante” ferido que sente que precisa dar passos gigantescos para recuperar sua posição hegemônica novamente. É um sistema rude e cínico que não quer mais fingir e ter boas maneiras, ele só quer se sentir dono do mundo novamente.** Com isso, a “política tradicional do pós-guerra” de 1945 está desaparecendo, e uma nova política global vulgar está sendo construída, e seu único argumento é a força. Martín Caparrós chama isso de “cacocracia”, ou o poder do pior.
 - 5. E é possível se posicionar dessa forma diante da atual crise da democracia. As pessoas comuns e normais, geralmente desconfiam das lideranças políticas que não conseguiram cumprir suas promessas e se sentem traídos por elas.** E, em parte, elas têm razão: muitos governos não conseguiram gerar processos de mudança social real. Na América Latina e no Caribe, a esquerda não conseguiu cumprir suas promessas. Por isso, eles se cansaram dos líderes tradicionais e votaram

no inimaginável, como na Argentina ou em El Salvador, e em casos como Venezuela e Nicarágua a revolução se transformou em ditadura. O povo americano desempregado e empobrecido votou em Trump: eles também querem ser grandes novamente!

6. Nesse “crepúsculo da democracia”, como diz Anne Applebaum, **a nova política não se baseia mais em promessas a serem cumpridas (Trump cumpriu suas ameaças até agora), mas na criação de expectativas messiânicas.** A criação de uma atmosfera de incerteza por meio de anúncios exagerados e da geração de mentiras exponenciais ajuda a dar uma auréola messiânica de todo-controle e todo-poderoso. Além disso, poucos se atrevem a contradizê-lo. Ele não é um messias político milagroso, mas um messias poderoso.
7. **Trump não é apenas a resposta do poder transnacional, que se sente deslocado da hegemonia global, mas UM modo de resposta.** Os modos são importantes. Não se trata apenas de um país que se sente humilhado e deslocado na geopolítica atual e que busca recuperar rápida e violentamente seu lugar perdido, mas que busca fazer isso e dizê-lo de uma forma que não seja apenas clara para o destinatário, mas que também produza emoções negativas, como medo ou perigo. Por isso, vários analistas o classificam como neofascismo. Trump representa um neofascismo em que os migrantes são os criminosos a serem perseguidos, em que, com valores de extrema direita, ele apaga em minutos os direitos conquistados, como no caso das mulheres. Como um bom neofascista, ele é um verdadeiro criminoso, assim como Milei com a questão das criptomoedas, ou Bukele com a questão dos direitos humanos dos prisioneiros. Isso é muito preocupante: como

permitimos que verdadeiros criminosos, com crimes comprovados, fossem presidentes de seus países?

8. Onde vemos essa nova ordem em construção? Na tecnologia, não há dúvida. **Será o capitalismo digital que concentrará todas as forças, processos e dinâmicas que provocam os outros capitalisms** (industrial, financeiro, farmacêutico, criminal etc.). Por isso, uma nova geopolítica global está começando a ser gestada, o que inclui colocar as grandes empresas de tecnologia na vanguarda: Nvidia, Microsoft, Amazon, Facebook, Apple, Musk, onde a Inteligência Artificial será central. Mas isso também inclui um realinhamento de gangues criminosas ou cartéis de drogas. Nesse jogo, os Estados Unidos estão sozinhos, deixaram o acordo com a Europa que fizeram após a Segunda Guerra Mundial e o “você decidirão” para seus cúmplices, entre eles Israel e Rússia.
9. Algo novo está nascendo e isso não é bom. Devemos analisá-lo e enfrentá-lo de nosso jeito libertador.

Para concluir, podemos dizer que o fenômeno Trump, e tudo o que ele representa, é uma grande ameaça global. Portanto, é necessário fortalecer nossos processos de dignidade em nossas comunidades, criar grupos de estudo com base em nossas realidades latino-americanas e caribenhas e, acima de tudo, manter e fortalecer nossas lideranças. **Líderes morais como o Papa Francisco representam o outro lado da moeda, e sua proposta de sinodalidade é mais urgente do que nunca.** Agora é uma questão de a Igreja, o Povo de Deus em movimento, ser capaz de enfrentar a nova ordem que está sendo construída a partir de suas próprias trincheiras e de *maneira sinodal*.